

OLIVER WILLIAMSON E DOUGLASS NORTH: UMA COMPARAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DOS AUTORES DA NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL NO MEIO ACADÊMICO*

DOUGLASS NORTH AND OLIVER WILLIAMSON: A COMPARISON BETWEEN THE NEW INSTITUTIONAL ECONOMICS AUTHORS INFLUENCES IN THE ACADEMIA

Guilherme Lindenau dos Santos**

Thomas Hyeono Kang***

RESUMO

Este artigo visa efetuar uma comparação das influências de dois dos principais autores da Nova Economia Institucional, Oliver Williamson e Douglass North, no meio acadêmico. As conclusões obtidas têm como base a união de uma pesquisa bibliométrica, para levantamento dos dados, e uma revisão teórica das obras dos autores, empregada como base para a análise dos dados obtidos na pesquisa bibliométrica. A pesquisa bibliométrica utilizou a base de dados *Scopus*, e contemplou os artigos científicos que referenciam os autores. Foram obtidas informações referentes à quantidade de citações aos autores, distribuição destas ao longo do tempo, classificação dos artigos por áreas de conhecimento e palavras-chave mais recorrentes. Os dados permitiram concluir que Williamson e North têm repercussões em setores distintos do meio acadêmico. Enquanto Williamson é mais relevante em áreas de estudo relacionadas às firmas, North é mais influente nos artigos que se preocupam com temas relacionados ao desenvolvimento econômico. As conclusões obtidas no artigo contribuem para o maior entendimento do caráter multidisciplinar das influências da Nova Economia Institucional no meio acadêmico.

Palavras-chave: Nova Economia Institucional. Oliver Williamson. Douglass North.

ABSTRACT

This article aims to compare the influences in the academia of two of the main authors of New Institutional Economics, Oliver Williamson and Douglass North. The conclusions obtained are based on the union of a bibliometric research, for data collection, and a theoretical review of the authors' works, used as a basis for the analysis of the data obtained in the bibliometric research. The bibliometric research used the *Scopus* database, and included the scientific articles that reference the authors. Information was obtained regarding the number of citations to the authors, their distribution over time, classification of articles by areas of knowledge and most recurrent keywords. The data allowed the conclusion that Williamson and North have repercussions in different sectors of academia. While Williamson is more relevant in areas of study related to firms, North is more influential in articles that are concerned with topics related to economic development. The conclusions obtained in the article contribute to a

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2023, ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

** Graduando do curso de Ciências Econômicas da UFRGS. (guilhermelindenaudossantos@gmail.com).

*** Orientador. Professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS. (thomas.kang@ufrgs.br).

better understanding of the multidisciplinary nature of the influences of the New Institutional Economics in academia.

Keywords: New Institutional Economics. Oliver Williamson. Douglass North.

1 INTRODUÇÃO

As abordagens institucionalistas buscam explicar fenômenos econômicos, políticos e sociais pela análise das instituições. Essa ótica institucional possui diversos núcleos científicos, que assumem características e significados diferentes para as instituições. A heterogeneidade nas teorias não torna nenhuma corrente de pensamento mais ou menos relevante, mas sim válida ainda mais o pensamento institucionalista, que é enriquecido ao ser tratado por mais de um enfoque (CONCEIÇÃO, 2002). Embora as instituições sejam definidas de forma divergente entre as variadas abordagens institucionalistas, existe um consenso de que estas são de suma importância para o entendimento da história e da trajetória das economias (CONCEIÇÃO, 2002). A Nova Economia Institucional (NEI) é uma abordagem institucionalista caracterizada por buscar explicações dinâmicas para o desenvolvimento econômico, associando as regras e normas de uma sociedade a uma análise das firmas e mercados (MÉNARD; SHIRLEY, 2014b). Para Hodgson (1998), a NEI teve profundos impactos no meio acadêmico a partir dos anos 70, estando à frente do desenvolvimento de estudos que buscam novas maneiras de explicar tanto o funcionamento das firmas, com a proeminência dos estudos de Oliver Williamson, como o desenvolvimento econômico, associado aos textos de Douglass North.

Os estudos da NEI não são influentes apenas entre economistas. Para Teece (2010), a teoria construída por Williamson teve consideráveis repercussões também na área de administração estratégica de empresas. Da mesma forma, os textos produzidos por North também tiveram implicações fora do meio econômico, influenciando também outras áreas das ciências sociais (LEVI; WEINGAST, 2019). As influências e a importância da NEI na academia podem ser comprovadas não somente pela relevância teórica de suas obras, mas também pelo aumento da utilização de seus termos no meio acadêmico, assim como de citações a suas obras (MÉNARD; SHIRLEY, 2014b). Em outra análise da utilização de referências, voltada para os trabalhos de Williamson, Nickerson (2009) concluiu que os trabalhos do autor são extremamente relevantes na área de administração estratégica de negócios. Da mesma forma, analisando os trabalhos que citam North, Ménard e Shirley (2014a) afirmam que os trabalhos do autor mudaram o paradigma da produção acadêmica voltada ao desenvolvimento econômico.

Embora diversos autores exponham as influências e repercussões do pensamento novo institucionalista na academia, suas abordagens dificilmente objetivam comparar os autores. Os trabalhos que fazem efetivamente uma comparação entre a influência dos autores, utilizam-se da revisão teórica das obras, como Richter (2005) e Dugger (1995), que buscam delimitar as influências de Williamson e North. Ambos autores chegam à mesma conclusão: embora Williamson e North partam dos mesmos axiomas e pressupostos, o primeiro busca analisar os limites da firma, enquanto o segundo se preocupa com a questão do desenvolvimento econômico, e, portanto, influenciam o meio acadêmico de maneiras diferentes (DUGGER, 1995; RICHTER, 2005).

Os trabalhos que tratam da importância da NEI no meio acadêmico, embora façam comparações entre os autores através de revisões teóricas, não se utilizam da análise das citações aos autores para identificar, e comparar, em que campos de estudo seus trabalhos são mais influentes. Este artigo visa responder à pergunta: qual a diferença das influências de Williamson e North no meio acadêmico? Para respondê-la, será apresentada uma revisão

teórica dos trabalhos dos autores somada a uma análise bibliométrica, com foco nos artigos que citam os autores. A partir da análise bibliométrica, é possível realizar comparações das citações feitas para cada autor, como em relação ao total recebido, aos períodos em que foram feitas, ao seu crescimento ao longo dos anos e em quais meios acadêmicos são mais recorrentes. Logo, o levantamento bibliométrico dos artigos que citam os autores, aliado a uma revisão teórica para fundamentar as análises feitas, permite verificar, e comparar, de maneira mais aprofundada a influência de Williamson e North na academia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é dividida em duas partes. Primeiramente, será feita uma sucinta revisão teórica dos estudos novo institucionalistas, em especial dos trabalhos de Williamson e North. Após, será exposta uma análise de estudos relacionados à questão deste artigo, com o objetivo de apresentar outros trabalhos bibliométricos que tratam sobre a influência dos autores no meio acadêmico, englobando quais foram as questões abordadas e suas respectivas conclusões. O referencial teórico construído vai ser utilizado para fundamentar os argumentos empregados na explicação e análise dos dados bibliométricos obtidos.

2.1 INSTITUCIONALISMO E A NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL

Os conceitos e teorias abrangidos pela NEI são representados, principalmente, pelas obras de quatro autores principais: Ronald Coase, Elinor Ostrom, Douglass North e Oliver Williamson (MÉNARD; SHIRLEY, 2014a). A NEI rompe com a corrente institucional estabelecida ao se aproximar mais do *mainstream*, incluindo em sua análise algo próximo da microeconomia, com a análise dos custos de transação (CONCEIÇÃO, 2002). Apesar de mais próximo à economia neoclássica tradicional, a NEI assume em seus modelos algumas restrições e críticas a esta corrente, em especial aos conceitos de informações perfeitas e racionalidade plena.

A maior conciliação com a economia convencional, ainda que com ressalvas, atualizou e fortificou a NEI em relação ao institucionalismo antes vigente. Williamson (1993) aponta que a antiga escola de pensamento institucionalista, costumeiramente ligada às obras de Veblen, Mitchell e Commons, teve pouca relevância tanto pela sua forte hostilidade ao pensamento econômico ortodoxo como pela sua baixa formulação teórica, com os trabalhos produzidos sendo em grande parte descritivos. Embora a antiga escola institucional tenha “falhado”, certo crédito deve ser dado a Commons, tanto por utilizar as transações como base de análise, como sua influência nas políticas americanas durante a Grande Depressão (WILLIAMSON, 1981).

Em que pese a influência de Commons, ambos Williamson (2002) e North (1994) coroam o início do pensamento novo institucionalista às obras de Coase, em especial “*The Nature of The Firm*” de 1937, onde aparecem as primeiras concepções que apontam para a existência de outros custos para operar no mercado, além dos preços dos produtos ou serviços. A ideia da existência de outros custos além dos convencionais é posteriormente evoluída nos trabalhos da NEI, e torna-se fundamental para a explicação do porquê indivíduos e firmas se organizarem de determinadas maneiras e da importância das instituições.

Coase (1937) constrói uma teoria que busca explicar o motivo da escolha das empresas entre internalizar ou externalizar a produção. Para a teoria neoclássica, a simples comparação de custos pelo mecanismo de preços entre as duas opções seria o suficiente para a decisão das firmas, porém o ambiente neoclássico assume que os agentes possuem racionalidade plena e informação perfeita, e, por consequência, tem total capacidade de previsão do resultado de suas escolhas. Coase (1937) desafia essa visão, afirmando que,

embora o mecanismo de preços exista, é impossível que este regule toda a produção pois os agentes lidam com um ambiente de incerteza, dada a assimetria de informação e a própria incapacidade dos indivíduos de compreender e processar todas as informações para a tomada de decisões totalmente racionais. O mecanismo de preços no padrão neoclássico é incapaz de explicar o surgimento das firmas, afinal se este fosse o suficiente para a tomada de decisão dos agentes, a organização dos indivíduos em firmas seria desnecessária, pois todas as atividades econômicas seriam realizadas de maneira eficiente pelo mercado (COASE, 1937).

O ambiente de incerteza que circula as transações, faz com que existam outros custos para operar no mercado, como os associados à falta de informações, a descobrir quais são os preços relevantes, ao estabelecimento do comprometimento mútuo entre as partes e à elaboração de contratos individuais para cada transação (COASE, 1937). Ao se deparar com as dificuldades de atuar somente pelo mercado, os empreendedores vão internalizar parte das transações como forma de diminuir os riscos quando os custos percebidos de operar no mercado sejam maiores que os custos de trazer a transação para dentro da firma (COASE, 1937). Para Coase (1937), as firmas, surgem então, como formas de economizar nos custos de operar o mercado.

A influência do trabalho de Coase é notória nos futuros trabalhos da NEI. Ambos Williamson e North adotam e aprimoram os conceitos explorados inicialmente por Coase como parte fundamental da construção de seus argumentos (MÉNARD; SHIRLEY, 2014b). Esta concepção de custos, construída e adotada pela NEI, recebe o nome da Teoria dos Custos de Transação (TCT). Williamson se baseia neste conceito para construir uma teoria dos custos de transação fundamentada no estabelecimento de contratos e na estrutura e organização das firmas. Para o autor, a análise das firmas deve ter os custos de transação como seu foco pois estes são os custos de funcionamento do sistema econômico, surgindo tanto das despesas *ex-ante*, realizadas ao elaborar e negociar os contratos, como dos custos *ex-post* de reajuste de um contrato quando este não é cumprido em decorrência de omissões, brechas ou fatores não antecipados (WILLIAMSON, 1983). Por outro lado, a abordagem de North tem foco na existência das instituições como resposta aos custos de transação. Para o autor, elas surgem a partir da própria imperfeição do mercado e serviriam para delimitar o comportamento dos indivíduos e das firmas. As instituições, em especial a eficiência destas e o seu processo de mudança ao longo do tempo vão assumir um papel de destaque na teoria de North, sendo a principal justificativa ao desenvolvimento econômico.

2.1.1 O pensamento institucionalista de Oliver Williamson

Os trabalhos de Williamson enfatizam a relação econômica entre as firmas e instituições, em uma realidade que existem custos de transação. Grande parte das contribuições do autor buscam explicar como firmas se estabelecem, se organizam e constituem contratos com outras firmas em um ambiente que existem custos associados às transações econômicas. Ainda conforme Williamson (1991), as firmas se adaptam e assumem formas diferentes de organização de acordo com o ambiente institucional em que se encontram, não somente com a intenção de maximizar os lucros, mas também de minimizar os custos de transação.

Além do impacto na teoria econômica propriamente dita, o autor influenciou as áreas de organização e gerenciamento de firmas, através da estrutura propiciada pelos seus trabalhos para entender a relação entre firmas, fornecedores, competidores e consumidores. Como reconhecimento por suas contribuições, Williamson recebeu o Prêmio Nobel de Economia em 2009, pela sua “análise da governança econômica, especialmente dos limites da firma”.

Williamson (1998) admite que a existência dos custos de transação está baseada em três pontos, a racionalidade limitada dos agentes, a possibilidade de oportunismo e a especificidade dos ativos. Ao assumir que a racionalidade dos agentes não é plena, a NEI não está pressupondo um comportamento irracional, mas sim que os indivíduos não tem total poder de entendimento da realidade. A união da incapacidade computacional dos agentes com as informações imperfeitas é denominada como racionalidade limitada, termo desenvolvido originalmente por Herbert Simon (CAVALCANTE, 2014; SIMON, 1957). O pensamento novo institucionalista assume que, quando os agentes lidam com um ambiente complexo, com racionalidade limitada, as decisões consideradas mais eficientes ou racionais nem sempre serão as tomadas (WILLIAMSON, 1981). A impossibilidade de prever e raciocinar sobre todos os aspectos da transação, faz com que, ao estabelecer contratos, surja a necessidade mecanismo que garantam seu cumprimento.

O oportunismo impacta os custos de transação na medida que existe um risco de não cumprimento dos contratos estabelecidos entre as organizações por motivos de ganhos econômicos. Conforme demonstrado por Williamson (1993), na impossibilidade de confiar totalmente no cumprimento do contrato pela outra parte, as organizações precisam estabelecer medidas que substituam a confiança. A troca só irá ocorrer de forma eficiente se os agentes cumprirem o contrato, e já que os agentes oportunistas podem descumprir promessas abertas, é necessário que os contratos produzam substitutos funcionais para a confiança, criando dependência entre as partes (WILLIAMSON, 1993). A falta de confiança nas relações de trocas, fruto do possível comportamento oportunista entre os agentes, faz com que interações entre organizações ou indivíduos precisem ser resguardadas por contratos que assegurem o cumprimento dos compromissos assumidos, assim como forneçam diretrizes para o caso de não cumprimento.

Quanto mais específico forem os ativos, ou seja, com maior dificuldade estes forem encontrados no mercado, maior vai ser o interesse das firmas participantes da transação em manter os contratos recorrentes por longos períodos (WILLIAMSON, 1988). Esses contratos devem ser elaborados bilateralmente, com o comum acordo de ambas as partes, porém quanto maior o grau de especificidade dos ativos associados à transação, maior vai ser a dificuldade em estabelecer um contrato eficiente. Logo, os riscos inerentes de um contrato, especialmente se tratando de ativos presentes em menor quantidade no mercado, necessitam da elaboração de resguardas e mecanismos de arbitragem específicos para esta transação, gerando custos de transação (RIORDAN; WILLIAMSON, 1985). A existência de custos para estabelecer, manter e resguardar contratos (custos de transação) é, portanto, consequência da racionalidade limitada dos agentes, do possível comportamento oportunista e da especificidade dos ativos (WILLIAMSON, 1993).

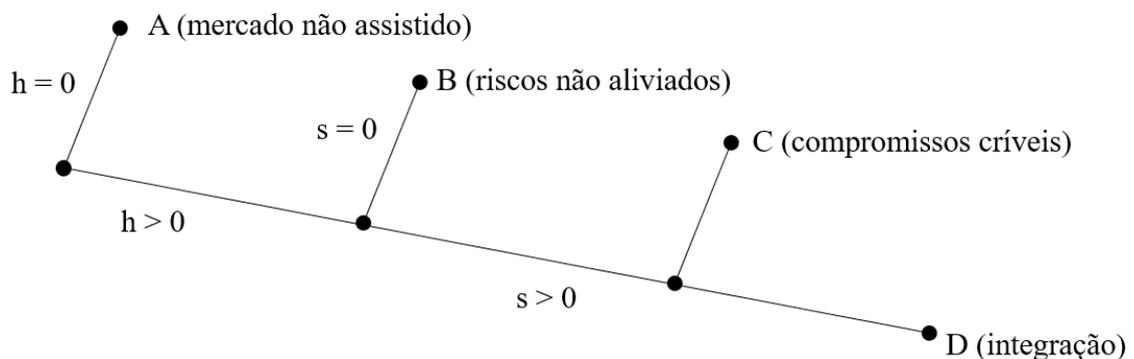
Essas três premissas fazem com que os contratos sejam inerentemente incompletos, afinal, é impossível que as partes prevejam todos os riscos e os mitiguem no estabelecimento dos contratos (WILLIAMSON, 2000). Logo, todos os contratos, e portando todas as transações, têm riscos associados. As organizações vão assumir estes riscos quando entendem que o contrato assumido cria compromissos críveis entre as partes (WILLIAMSON, 2005). Os compromissos críveis são substitutos para a confiança nos contratos e ocorrem quando, ao estabelecer os contratos, ambas as partes acreditem que a outra vai cumprir sua parte, tendo origem a partir do estabelecimento de mecanismo de resolução de disputas e cláusulas específicas, por exemplo (WILLIAMSON, 1993).

Considerando os riscos inerentes dos contratos, Williamson (1985) manifesta que sua abordagem se difere da neoclássica ao assumir a firma como estruturas de governança, em resposta aos custos de transação, ao contrário de uma concepção de firma como estrutura de produção, em resposta aos preços do mercado. Segundo Williamson (2002), as firmas, empresas e organizações vão assumir estruturas de governança como formas de

gerenciamento para redução dos custos de transação. Essas estruturas variam entre três formas genéricas: mercado, híbrida e hierarquia. A estrutura com menor internalização é o mercado, enquanto a mais internalizada (e com menor dependência do mercado) é a hierarquia. As organizações que não dependem totalmente do mercado, mas também não sofrem total internalização, são chamadas de híbridas. As estruturas de governança são a maneira como qual as firmas se organizam pra lidar com os custos de transação (WILLIAMSON, 1999).

A Figura 1 ilustra uma forma simplificada do estabelecimento de contratos e da estrutura de organização das firmas, demonstrando como as estruturas de governança fluem de mercados para hierarquias, conforme os riscos de não cumprimento e de medidas de proteção. Na Figura 1, h representa o risco de não cumprimento de um contrato e s as medidas de proteção aplicadas ao mesmo. Caso não haja riscos de não cumprimento do contrato ($h=0$), as organizações se encontram no ponto A, onde é admissível realizar a transação no livre mercado, sem a necessidade de resguardas contratuais. Se as organizações se depararam com contratos com risco de não cumprimento ($h>0$), a opção de não criar medidas de proteção ($s=0$) faria com que elas admitissem riscos não aliviados (ponto B). A situação onde a organização cria medidas de proteção pode levar a dois pontos: caso essas medidas de proteção sejam feitas pelo mercado (terceirização), a empresa deve criar compromissos críveis com a outra parte do contrato (ponto C). Por outro lado, as organizações podem optar pela medida administrativa, integrando verticalmente a produção, internalizando a atividade que antes ia ser regulada pelo contrato (ponto D), hierarquizando sua estrutura organizacional (WILLIAMSON, 2002).

Figura 1- Esquema de estabelecimento de contratos



Fonte: Adaptado de Williamson (2000, p. 602).

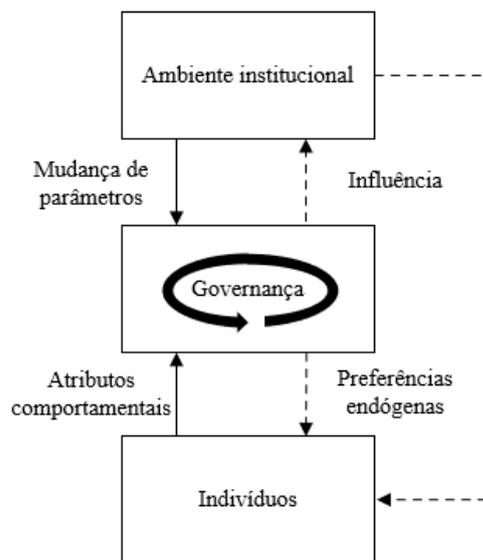
As organizações não vão optar sempre pela internalização da produção, pois esta incorre em uma complexificação da estrutura interna e, por consequência, maiores custos de controle (WILLIAMSON, 1999). A diferença entre os custos de controle associados a internalizar e aos custos de transação associados a elaborar um contrato que proteja as firmas quanto aos riscos presentes vai definir se as firmas vão optar por estabelecer o contrato no mercado, ou internalizar sua produção (WILLIAMSON, 2002).

Embora a teoria dos custos de transação entenda que as organizações não tenham instrumentos adequados para compreender todos os possíveis resultados indesejados de estabelecimentos dos contratos, elas não são míopes em relação ao futuro. Além dos riscos *ex-ante*, conhecidos ao estabelecer o contrato, preveem parte dos riscos *ex-post*, que podem acontecer após o estabelecimento de contratos (WILLIAMSON, 2000). De fato, organizações que se esforçam para antecipar problemas futuros, e se protegem criando resguardas contratuais no presente, tem vantagens sobre aquelas que ficam dependentes do destino para que os contratos gerem resultados positivos (WILLIAMSON, 2000). Ao introduzir riscos *ex-ante* e *ex-post* em sua análise dos custos de transação, Williamson incorpora o tempo como

variável fundamental na relação entre organizações; essa adição afasta os padrões estáticos presentes nos modelos neoclássicos da análise das transações feita por Williamson e, por consequência, da Nova Economia Institucional.

Para Williamson, as interações entre as estruturas de governança, o ambiente institucional e os indivíduos se dão conforme a Figura 2 (WILLIAMSON, 1993, p. 80). As linhas contínuas representam efeitos diretos e as tracejadas os efeitos secundários. O ambiente institucional define os parâmetros que vão influenciar no arranjo de governança das organizações (WILLIAMSON, 1993). Williamson usa a mesma definição de North (1990) para o ambiente institucional: é o conjunto de regras do jogo, formado tanto por instituições informais como formais. A linha circular dentro das estruturas de governança indica que as organizações são dinâmicas e estão sujeitas à reestruturação e reformas, caso o incentivo institucional seja para tanto (WILLIAMSON, 1993). A linha tracejada que flui das estruturas de governança para o ambiente institucional indica que as organizações podem modificar as instituições (WILLIAMSON, 1993). Os indivíduos por sua vez, se juntam em organizações e adequam às estruturas de governança através de seus atributos comportamentais; e, por outro lado, tem suas preferências influenciadas endogenamente tanto pelo ambiente institucional como pelas organizações (WILLIAMSON, 1993).

Figura 2 - Relação entre governança, ambiente institucional e indivíduos



Fonte: Adaptado de Williamson (1993, p. 80).

Níveis menores de custos de transação vão ser observados em sociedades onde o ambiente institucional é eficiente e as estruturas de governança se adaptam de forma efetiva (WILLIAMSON, 2000). A eficiência do ambiente institucional é dada principalmente pelo conjunto de regras formais estabelecidas, em especial as que dizem respeito à aplicação dos direitos de propriedade e o estabelecimento de diretrizes e normas para os contratos (WILLIAMSON, 2000). Por outro lado, quanto melhor as organizações se adaptarem às normas estabelecidas, através das estruturas de governança, melhor será a eficiência dos contratos, e, como resultado, menores serão os custos de transação. (WILLIAMSON, 1998). A interação entre ambiente institucional, organizações e firmas vai definir o quão mitigados serão os custos de transação e, em razão disto, o quão eficiente a troca ocorrerá (WILLIAMSON, 1991). Com a abordagem com foco na firma e sua interação com o ambiente, as conclusões de Williamson indicam que, quanto menores forem os custos de

transação de uma sociedade, mais incentivos e mais condições essa sociedade terá para o desenvolvimento econômico. A conclusão é a mesma que a de North, porém este assume um ponto de vista diferente, ao invés de partir da análise das organizações, parte do estudo do ambiente institucional propriamente dito e do seu processo de mudança ao longo do tempo.

2.1.2 O pensamento institucionalista de Douglass North

As contribuições de North focam na relação entre instituições e crescimento econômico. Seu argumento principal é que as instituições tem um papel fundamental de moldar as relações econômicas, reduzindo os custos de transação e sendo o fator determinante do crescimento econômico (NORTH, 2003). As instituições balizam as relações entre as organizações e surgem a partir do ambiente de incerteza e riscos, que culmina na existência dos custos de transação (NORTH, 1992). Quanto maior a eficiência das instituições em mitigar os custos de transação, maior seria a eficiência das organizações e, por consequência, maior será o desenvolvimento econômico (NORTH, 1987).

Antes de ser considerado um autor da NEI, North tinha a história econômica como foco de seus trabalhos, o que trouxe um caráter dinâmico à sua teoria (MÉNARD; SHIRLEY, 2014b). Para o autor, as instituições estão em constante mudança e evolução, e para entender porque algumas nações se desenvolveram mais que outras, é necessário compreender o contexto cultural e histórico que levou um país a um determinado padrão institucional e não somente realizar uma análise estática do ambiente econômico e social atual do país em questão (NORTH, 1994). A contribuição de North foi reconhecida em 1993, quando recebeu o Prêmio Nobel de Economia por ter “renovado a pesquisa em história econômica ao aplicar teoria econômica e métodos quantitativos com o objetivo de explicar mudanças econômicas e institucionais”.

Sua teoria institucionalista parte do reconhecimento de dois tipos diferentes de estruturas sociais que tem um papel importante na modelagem dos comportamentos e relações de uma sociedade, as instituições formais e informais. As instituições formais são as estruturas oficiais e legais de uma sociedade, constituídas pelas suas regras e normas escritas, como leis, constituições, diretrizes para contratos, julgamentos padronizados e os mecanismos formais de coerção (NORTH, 1990). Por outro lado, as instituições informais se referem às normas não escritas, formadas pelo acúmulo histórico dos hábitos, costumes, e tradições de uma sociedade, ou seja, sua cultura (NORTH, 1990). Assim como o proposto por Williamson, a interação dos indivíduos com o ambiente institucional se dá através das organizações, onde esses se reúnem em grupos com interesses e objetivos comuns.

Ao assumir a existência de dois tipos de instituições, North cria uma teoria dinâmica, onde conforme o avanço de uma sociedade, as noções das instituições informais vão lentamente sendo formalizadas (NORTH, 2005). Essa transferência de regras não escritas para escritas é feito por organizações – incluindo organizações governamentais, mas também através da influência de partes privadas (NORTH, 1990). Como a formalização das regras é feita por organizações, nada vai garantir a eficiência das regras formais: além da própria dificuldade de prever e postular as medidas que gerariam mais benefício ou ganho de eficiência para a sociedade, estes não vão ser necessariamente visados: interesses próprios, tanto políticos como econômicos tendem a direcionar a formalização das instituições para interesses particulares de um grupo (NORTH, 1994). Mesmo com o avanço das instituições formais, as instituições informais permanecem importantes, existem regras que estão enraizadas nos valores de uma sociedade, logo, não precisam ser formalizadas para serem cumpridas e a formalização para o cumprimento do contrário destas regras seria insuficiente para que estas deixassem de ser seguidas (NORTH, 1992).

Além da simples existência das regras, para a redução dos custos de transação, é necessário que as organizações criem que estas serão seguidas. Diante disso, existem mecanismos de coerção que garantem o cumprimento do limiar estabelecido pelas instituições (NORTH, 1990). O Estado é o principal conjunto de organizações que exercem a coerção, porém estas também são administradas por indivíduos que tem seus interesses próprios e, portanto, podem usar desse para atingir objetivos pessoais, a custo do resto da sociedade (NORTH, 1990). Os próprios mecanismos formais de controle estarem sujeitos a ineficiências faz com que, para o ambiente institucional ser eficiente, além da simples formalização de regras e controles, é necessário que as mudanças culturais tenham propiciado o estabelecimento de instituições informais eficientes (NORTH, 1994). O ambiente institucional vai ser mais eficiente quando os mecanismos de coerção acontecerem de maneira autoaplicável, onde indivíduos e organizações possuem valores mais “enraizados”, que vão além da simples formalização das regras, ou seja, os padrões de comportamento não foram forçados por regras formais e mecanismo de coerção, mas sim lentamente construídos e adquiridos no processo de evolução e construção social (NORTH 2003).

As instituições formais, informais e mecanismo de coerção e suas interações irão definir o quão eficiente é o ambiente institucional de uma nação e, conseqüentemente, seu padrão de desenvolvimento econômico (NORTH, 1987). A dúvida em relação a quais instituições resultaram no padrão de crescimento dos países desenvolvidos e, principalmente, por quais processos de mudança institucional essas sociedades passaram, é uma questão que rodeia os trabalhos de North. Para exemplificar como o processo de mudança institucional pode alterar as relações sociais e propiciar o desenvolvimento econômico, North e Weingast (1989) se voltam para a Inglaterra no século XVII e para demonstrar como a Revolução Gloriosa foi importante para o sucesso da economia britânica nos séculos seguintes.

Para os autores, o maior poder político do parlamento após a Revolução Gloriosa causou uma mudança institucional na sociedade inglesa. Antes do fortalecimento do Parlamento, a Coroa inglesa operava unilateralmente, sem restrições, não sendo submetida às decisões dos tribunais da *common law* e nem ao Parlamento (NORTH; WEINGAST, 1989). North e Weingast (1989) apontam que, com o fortalecimento do Parlamento frente à Coroa, foram estabelecidos uma série de regras que antes eram inexistentes, em principal a obrigação dos pagamentos dos empréstimos contraídos pela Coroa e o respeito à *common law*.

Essas alterações no ambiente institucional resultaram em um ambiente propício para o fomento do mercado de crédito inglês. North e Weingast (1989) assinalam que, no início do século XVIII, a Inglaterra presenciou um crescimento na quantidade de bancos voltados ao público privado e no volume de empréstimos e poupanças, frutos do ambiente institucional estabelecido pela interação da Coroa e do Parlamento inglês (NORTH; WEINGAST, 1989). O crescimento da poupança e do crédito privado diminuíram substancialmente os juros praticados na Inglaterra, e isso teria levantado o capital necessário para deslanchar a Primeira Revolução Industrial nos séculos seguintes (NORTH; WEINGAST, 1989).

O estudo de caso da Inglaterra no século XVII demonstra o papel de um importante conceito na teoria de North: a dependência de trajetória (*path dependence*). Os ingleses tiveram vantagens no capitalismo industrial, não por instituições criadas e alteradas durante a Revolução Industrial, mas sim por mudanças que ocorrem décadas antes, associadas a um comportamento cultural já existente que valorizava a propriedade privada, sistematizados pela *common law* (NORTH, 1989). A construção *path-dependent* na teoria de North indica que a eficiência do ambiente institucional e, portanto, da economia, depende fortemente do passado. O conjunto de normas e padrões de comportamento que são carregados através de gerações são extremamente importantes para entender o arranjo social, mais relevantes, inclusive, que as regras formais (NORTH, 2003).

Se o ambiente institucional está fortemente condicionado ao seu passado, então é fundamental para o sucesso das economias que os padrões informais de comportamento adquiridos e acumulados de uma sociedade influenciem positivamente para que os indivíduos sigam as regras (NORTH, 1990). De maneira geral, aquelas sociedades em que as crenças e comportamentos enraizados sejam tais que favoreçam o cumprimento de contratos terão os menores custos de transação e, portanto, apresentarão padrões maiores de desenvolvimento (NORTH, 2003). Ao assumir o caráter *path-dependent* do ambiente institucional, North adota uma concepção histórica da análise institucional: o estado atual e as possibilidades de mudança do ambiente institucional estão fortemente ligados ao seu passado (GALA, 2003). Esta influência do passado no presente e futuro faz com que nada garanta que uma instituição ineficiente, que já está estabelecida em sua trajetória, será extinta ou deixará de ser adotada e, embora as alterações aconteçam, nada assegura que estas mudanças vão seguir no sentido do aumento da eficiência das instituições (GALA, 2003).

Os indivíduos interagem com as instituições de uma sociedade, criando modelos mentais que definem seus padrões de comportamento (NORTH, 2005). Os modelos mentais são frutos da incerteza dos indivíduos, formados a partir da interação das concepções individuais com o ambiente institucional em que o indivíduo se encontra (NORTH, 2005). As instituições formais só vão ser eficientes caso sejam compatíveis com os modelos mentais construídos pelos indivíduos (DENZAU; NORTH, 1994). A construção de modelos mentais pelos indivíduos faz com que nem sempre as instituições mais eficientes prevaleçam: uma instituição menos eficiente, mas já estabelecida, pode ser preferível a uma mais eficiente (NORTH, 2005). A perpetuação de instituições ineficientes pode ocorrer pois os modelos mentais estão condicionados ao ambiente institucional já existente, logo padrões culturais herdados considerados ineficientes permanecem sendo utilizados pois já estão enraizados nos padrões de comportamentos individuais (DENZAU; NORTH, 1994). Isso faz com que, mesmo que as instituições herdadas sejam insuficientes para lidar com os problemas e conflitos atuais, nada garanta que elas vão ser extintas ou substituídas por instituições mais eficientes ao longo do tempo (NORTH, 2005).

Em seus trabalhos mais recentes, que buscam explicar porque o desenvolvimento econômico e institucional aconteceu em algumas sociedades enquanto outras permanecem estagnadas, North, Wallis e Weingast (2009) dividem as sociedades modernas em dois tipos: as de ordem de acesso limitado e as de ordem de acesso aberto. As sociedades de ordem de acesso limitado, ou de estado natural, são as mais prevalentes na história, surgindo cerca de 5 a 10 mil anos atrás, e contemplam a grande parte das nações atuais. Por outro lado, as sociedades de acesso aberto surgiram no início do século XIX e contemplam a organização social de somente 15% dos países (NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009).

As sociedades de estado natural surgem quando, para resolver o problema da violência, forma-se uma pequena elite que controla grande parte dos recursos e tem o controle dos mecanismos de coerção e das decisões políticas e econômicas (NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009). Nestas sociedades, o processo de criação, manutenção e extinção das instituições é controlado por pequenos grupos, que limitam o acesso e criação de novas organizações, e trabalham em conjunto para manter o estado atual. Embora possa haver crescimento em sociedades de acesso limitado, os resultados são em geral inferiores aos observados nas sociedades de acesso aberto (NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009). A concentração do poder na mão de poucos cria sociedades onde não há competição entre as organizações, resultando em uma maior ineficiência e níveis menores de desenvolvimento econômico (NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009).

Por outro lado, as sociedades de acesso aberto são caracterizadas pela livre organização de indivíduos com o objetivo de alterar as instituições. O acesso livre a organizações políticas e econômicas, faz com que as sociedades de acesso aberto tenham

maior quantidade de organizações. Estas, por sua vez, competem entre si para definir quais têm as soluções mais eficientes e que devem ser adotadas (NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009). A maior quantidade de organizações faz com que estas sociedades tenham uma maior eficiência adaptativa, ou seja, são mais dinâmicas e estão mais propícias a alterações, principalmente quando se deparam com problemas (NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009). A eficiência adaptativa e a competição entre as organizações, resultado da distribuição do poder econômico e político, geram sociedades com instituições mais eficientes e padrões mais elevados de crescimento (NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009).

Ao associar o papel das normas informais, regras formais, mecanismos de coerção, modelos mentais e organizações sociais, North delimitou as razões do desenvolvimento econômico e justificou a difícil equiparação de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. Os países desenvolvidos tem vantagens pois já tem em sua herança cultural mecanismos que levaram ao sucesso. Embora a NEI compreenda que a história de um país é determinante para a eficiência de seu ambiente institucional, e de fato North exemplifique e compreenda alguns dos motivos que levaram ao sucesso de nações desenvolvidas, a individualidade de cada cultura torna impossível a prescrição exata de soluções. North admite que pouco se sabe quais instituições levariam ao desenvolvimento econômico e como se criariam essas instituições em sociedades diferentes (NORTH, 1990). A dificuldade em como escolher as alterações e de como realizá-las em um ambiente com grande dependência do passado, faz com que persista o desafio de entender como construir um ambiente institucional propício ao desenvolvimento econômico.

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS

Na pesquisa de estudos relacionados, não foram encontrados trabalhos que utilizassem a bibliometria para fazer uma comparação das influências dos autores analisados neste artigo. Contudo, existem trabalhos que fazem uma avaliação, tanto da influência individual dos autores, como da NEI como um todo. Embora nem todos os textos analisados utilizem da bibliometria para obter suas conclusões, todos utilizam da revisão das obras dos autores estudados para fornecer explicações relevantes quanto a influência destes.

Avaliando a difusão do pensamento novo institucionalista, Ménard e Shirley (2014b) fazem uma revisão intelectual dos autores da NEI, em especial Coase, North e Williamson, aliada a uma análise bibliométrica. A base de dados utilizada pelos autores foi a *Econlit*, e o período analisado foi de 1970 a 2009. Embora, Ménard e Shirley (2014b) apontem como as variadas influências nas obras de Williamson e North levaram a diferentes enfoques em suas produções acadêmicas, a seção do artigo em que analisam os impactos da NEI por uma ótica bibliométrica busca avaliar o efeito agregado da produção dos autores, desconsiderando a repercussão individual de cada autor. Os autores demonstram como a quantidade de artigos com o termo “Nova Economia Institucional” no título, resumo, ou palavras-chave cresceu a partir dos anos 90, assim como a ocorrência de palavras-chave relacionadas à NEI (contrato, direitos de propriedade e custos de transação) (MÉNARD; SHIRLEY, 2014b). Além disso, o volume de citações a Coase, North e Williamson cresce a cada ano, desde a década de 70 (MÉNARD; SHIRLEY, 2014b). Ménard e Shirley (2014b) concluem que os diferentes enfoques dos autores da NEI tiveram profundos impactos na produção acadêmica.

Teece (2010) indica que embora a teoria de Williamson não seja escrita propriamente para a área de administração, teve grande impacto neste tema, tanto nos âmbitos teóricos como práticos. Ao associar os custos de transação a uma visão contratual das firmas, Williamson explica o processo de internalização da produção, os riscos contratuais inerentes das relações entre firmas e a estrutura de governanças das organizações de maneira nova e coerente (TEECE, 2010). O resultado é uma construção teórica com forte impacto na teoria da

administração, em especial no que tange à internalização, terceirização, organização e cooperação das firmas (TEECE, 2010).

Buscando avaliar os impactos dos textos de Williamson na produção acadêmica relacionada à gestão estratégica das empresas, Nickerson (2010) fez uma análise bibliométrica com base na referencia de artigos aos trabalhos do autor. A base de dados foram todos os artigos publicados até novembro de 2009 pelo *Strategic Management Journal*, reconhecido como o mais influente periódico para a área de gestão estratégica (NICKERSON, 2010). A análise dos artigos publicados no periódico demonstrou que Williamson foi o segundo autor mais referenciado pelos textos, além disso o volume de citações a suas obras apresenta uma tendência crescente desde de 1986 até novembro de 2009 (NICKERSON, 2010). Nickerson (2010) também fez uma análise das palavras-chave mais utilizadas nos artigos que citam Williamson, o resultado demonstrou que o autor é muito utilizado como referência a artigos que tratam de custos de transação, estratégia corporativa, alianças estratégicas, diversificação e integração vertical. Com base nas observações bibliométricas, o autor conclui que as diferentes contribuições de Williamson para a teoria da firma formaram uma nova base teórica para pesquisas em gestão estratégica das empresas (NICKERSON, 2010).

Para Ménard e Shirley (2014a), a teoria institucional de North, ao se propor a avaliar o desenvolvimento econômico sobre uma nova ótica, ofereceu uma perspectiva nova e coerente à teoria econômica. Essa nova perspectiva ganhou força e passou a ter maior relevância no meio acadêmico a partir dos anos 90. Os autores utilizam o crescimento expressivo dos números de citações aos artigos de North a partir da década de 90 (com base no banco de dados *Web of Science*), aliado a uma revisão teórica de seus trabalhos e sua influência na criação da Sociedade Internacional para a Nova Economia Institucional, em 1996, para demonstrar sua influência. A conclusão é que os trabalhos de North tiveram profundos impactos na academia, influenciando o ponto de vista de muitos economistas para uma concepção do desenvolvimento econômico como resultado do processo de mudança institucional, ao invés de uma resposta a inovações tecnológicas ou acúmulo de capital (MÉNARD; SHIRLEY, 2014a).

Levi e Weingast (2019) fazem uma revisão teórica das obras de North para argumentar que sua influência vai além da NEI. Para os autores, na busca da resposta do porquê alguns países se desenvolveram e outros não, North influenciou diversos campos da teoria econômica. Áreas como história econômica, teoria dos direitos de propriedade, nova economia institucional e, por último, da ciência cognitiva e economia comportamental se beneficiaram das contribuições de North (LEVI; WEINGAST, 2019). A consequência é que, embora o autor tenha seu maior reconhecimento nas contribuições para a NEI, ao procurar entender o processo de desenvolvimento econômico, North liderou o caminho acadêmico para compreender melhor como funcionam as relações políticas, econômicas e sociais. (LEVI; WEINGAST, 2019).

3 METODOLOGIA

A análise dos impactos das obras de Williamson e North na produção científica foi feita através de uma revisão bibliométrica. Para Pritchard (1969) a bibliometria compreende todos os estudos que buscam analisar a comunicação escrita de maneiras quantificáveis. As duas utilizações principais para a bibliometria são a análise de performance e o mapeamento científico (ZUPIC; CARTER, 2015). O primeiro tem como objetivo medir o impacto da produção científica de indivíduos ou organizações, o segundo se preocupa em estudar a estrutura e dinâmica de determinado campo de estudo (ZUPIC; CARTER, 2015). Ao se preocupar em comparar a repercussão e utilização das obras de Williamson e North no meio científico, esse trabalho foca na análise de performance dos autores.

Partindo da concepção de que a pesquisa das citações possibilita avaliar os impactos e determinar os padrões na produção científica (ARAÚJO, 2006), a revisão bibliométrica foi elaborada através do estudo das citações em artigos científicos feitas aos autores estudados. Case e Higgins (2000) destacam que os principais motivos para se referenciar outros textos são quando estes: executam revisões dos trabalhos feitos na área, criaram conceitos ou são marcos teóricos, contém a origem do método utilizado pelo autor, ajudam a consolidar a legitimidade do tópico abordado, e são de autoria de autoridades relevantes no campo de estudo. O estudo das citações, aliado com o entendimento da obra dos autores é, então, um método adequado para analisar e comparar a influência dos trabalhos de North e Williamson.

A base de dados utilizada para a análise bibliométrica foi a *Scopus*, a plataforma engloba mais de 25.000 periódicos *peer-reviewed* e 7.000 editoras (ELSELVIER, 2023). Uma maior abrangência quanto à quantidade de disciplinas, periódicos, cobertura de citações, informações do autor, países e instituições de ensino é observada no *Scopus*, quando comparada ao banco de dados *Web of Science* (PRANCKUTÉ, 2021). Além das características previamente mencionadas, a multidisciplinaridade da base de dados, contendo diversas áreas de conhecimento, assim como suas variadas informações, como resumos, volume de citações, indexação por palavras-chave e áreas de estudo foram características que definiram sua escolha como base de dados para este artigo. Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos no período de 20 de janeiro de 2022 a 1 de março de 2022.

Para a análise do volume de citações a Williamson e North foram reunidos os textos que citam qualquer um, ou mais de um, dos trabalhos dos autores indexados na *Scopus*. Entre os trabalhos considerados de Williamson e North se encontram artigos científicos, livros, capítulos em livros, notas em periódicos, editoriais, trabalhos de conferência e resenhas de outras obras. Também foram contemplados aqueles textos em que Williamson e North foram coautores. É necessário reconhecer uma limitação da base de dados utilizada, tendo em vista que alguns dos textos mais famosos e, conseqüentemente, mais citados de Williamson e North não estão indexados na *Scopus*. A falta de indexação para estes textos em específico, faz com que a análise das citações seja impossibilitada para algumas obras relevantes dos autores. Entretanto, os textos que estão indexados na *Scopus*, embora não necessariamente os mais famosos, contemplam as principais ideias dos autores. Portanto, mesmo com as limitações da base de dados escolhida, as conclusões a serem obtidas continuam válidas, tendo em vista que este trabalho visa comparar as influências dos autores no meio acadêmico e não quantificar precisamente o volume de referências a estes.

Na pesquisa bibliométrica dos textos que citam os autores foram incluídos apenas os artigos científicos publicados em periódicos, devido tanto à revisão por pares, como sua maior padronização frente a outros métodos de publicação científica, facilitando a comparação entre estes. O período considerado para a análise das citações vai do ano 1970, onde a base de dados registra a primeira referência às obras dos autores, até o final de 2022.

A fim de verificar se o crescimento do volume de citações aos autores ao longo dos anos foi significativo, elaborou-se uma comparação com o crescimento de artigos relacionados à economia e à economia e instituições. Para esta comparação, foram selecionados dois grupos de artigos, com base na presença de determinada palavra, ou palavras, no título, resumo, ou nas palavras-chave. Os grupos foram divididos entre aqueles que contém a palavra economia e aqueles que contém as palavras economia e instituições, no título, resumo, ou nas palavras-chave. A comparação foi feita com base no crescimento de cinco anos acumulados, para facilitar a visualização gráfica, compreendendo o período de 1971 a 2022.

A separação dos artigos por área de conhecimento para posterior análise foi efetuada através da classificação atribuída pela base de dados da *Scopus*. Essa classificação é distribuída nas mais variadas área de conhecimento, que foram traduzidas para a apresentação

no trabalho. As mais relevantes áreas de conhecimento para o artigo são as de ciências sociais; economia, econometria e finanças; e negócios, administração e contabilidade.

Com o objetivo de analisar as palavras-chave mais recorrentes nos artigos, foram utilizadas as palavras-chave atribuídas pelos próprios autores. Como nem todos os artigos possuem palavras-chave atribuídas, nesta análise em específico foram retirados os artigos que não possuíssem palavras-chave atribuídas. Para melhor representar e medir a quantidade de ocorrência de determinados conceitos refletidos nas palavras-chave, algumas palavras-chave e sua respectiva quantidade de ocorrências foram unificadas em uma só. As palavras-chave agregadas e a respectiva palavra-chave que as agregou foram: custos de transação, custo de transação e economia dos custos de transação, unificadas em “custos de transação”; crescimento econômico e desenvolvimento econômico, agregadas em “desenvolvimento econômico”; instituições, instituição e meio ambiente institucional, consolidadas em “instituições”; e, por fim, governança, governança corporativa, gerenciamento da cadeia de suprimentos e abordagem de governança foram unidas em “governança”.

4 RESULTADOS

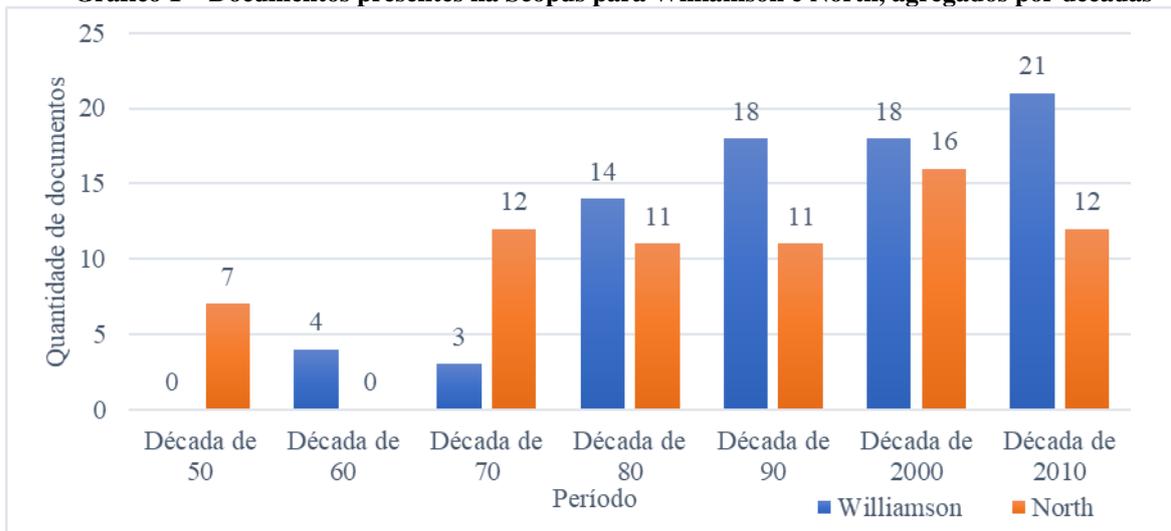
Os resultados encontrados e sua respectiva relação com a obra dos autores são apresentados nessa seção. Inicialmente foram analisados os trabalhos dos autores disponíveis na *Scopus*, assim como sua distribuição ao longo do tempo, conforme data de publicação. Após, foi explorado a diferença de conteúdo dos trabalhos mais citados dos autores, considerando os textos indexados na *Scopus*. Em seguida, o crescimento da quantidade de citações aos trabalhos de Williamson e North ao longo dos anos foi comparado com o aumento do volume de trabalhos relacionados a temas semelhantes ao de seus textos, para verificar se houve um aumento real da relevância de suas obras.

As duas últimas partes tratam de aspectos mais descritivos das obras que referenciam os autores. A primeira parte analisa quais os temas mais recorrentes entre as obras que citam Williamson e North, assim como as causas para a diferenciação dos temas abordados entre as obras que citam os autores. Por último foi feito um estudo sobre quais palavras-chave mais incidem entre os artigos que citam cada um dos autores. Também foram propostos argumentos que justificam a distinção entre as palavras-chave mais utilizadas por cada grupo de artigos.

4.1 TRABALHOS UTILIZADOS

A plataforma *Scopus* possui um total de 78 documentos produzidos por Williamson e 69 por North, incluindo aqueles trabalhos que os autores foram coautores. Entre esses documentos se encontram artigos, livros, capítulos de livros, resenhas, editoriais, notas em periódicos e trabalhos em conferência. Para as análises feitas neste trabalho, foram considerados todos os documentos que a *Scopus* contempla dos autores, inclusive aqueles trabalhos em que foram coautores.

Com intuito de verificar como se dá a distribuição dos trabalhos dos autores ao longo das décadas, foi elaborado o Gráfico 1, onde as barras azuis e laranjas representam a quantidade dos trabalhos de Williamson e North, respectivamente. Conforme o Gráfico 1, embora a produção de North tenha começado uma década antes de Williamson, ambos escreveram grande parte de suas obras no mesmo período, da década de 80 em diante. A análise da produção textual dos autores durante os anos permite notar que os dois autores passaram a adotar em seus trabalhos, a partir dos anos 70, o que pode ser considerado uma orientação nova institucionalista.

Gráfico 1 – Documentos presentes na Scopus para Williamson e North, agregados por décadas

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *Scopus* (2023).

Os trabalhos de Williamson nas décadas de 60 e início de 70 tratavam, em sua maior parte, de temas relevantes à organização das firmas, tais como barreiras à entrada, relação da tecnologia com as empresas e comportamento entre firmas. Embora as produções de Williamson no final da década de 70 continuem tratando, em grande medida, da organização das firmas, o autor passa a adotar pressupostos que o diferenciam das correntes de pensamento estabelecidas. Esse afastamento acontece principalmente a partir de seu livro de 1975 *“Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications, A Study in the Economics of Internal Organization”*, no qual é cunhado o termo Nova Economia Institucional (WILLIAMSON, 1975, p. 17). Neste livro, os custos de transação passam a ser o ponto central de sua análise e argumentação. As subsequentes obras de Williamson transitam cada vez mais para uma abordagem focada na interação das organizações em um ambiente de custos de transação e a partir da década 80 podem ser consideradas, essencialmente, obras da NEI.

No caso de North, as décadas de 50 e 60 contemplam trabalhos onde o autor estava focado na história econômica. As instituições aparecem como objeto principal e como causa fundamental para o crescimento econômico a partir dos anos 70 em estudos como *“An Economic Theory of the Growth of the Western World”* (1970) e *“Institutional Change and Economic Growth”* (1971). No início da década de 70, North já começa a adotar em suas premissas os custos de transação, e as obras subsequentes cada vez mais focam nos processos de mudança institucional. A análise da produção dos autores revela então que, ambos North e Williamson, embora com experiências diferentes, passam a adotar as mesmas premissas em épocas próximas.

4.2 QUANTIDADE DE CITAÇÕES

Há 7.229 e 7.990 artigos acadêmicos que referenciam North e Williamson, respectivamente. O Quadro 1 demonstra os cinco trabalhos mais citados de cada autor, assim como a quantidade de citações e o ano de publicação. Conforme exposto na seção que trata da metodologia, alguns dos textos mais famosos dos autores não estão indexados na *Scopus*. Por exemplo, os livros *“Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications”* (1975) e *“The Economic Institutions of Capitalism”* (1985) são textos relevantes de Williamson que não estão presentes na base de dados. Da mesma forma, alguns dos livros mais notáveis de North, como *“The Rise of the Western World: A New Economic History”* (1973) e

“*Institutions, Institutional Change and Economic Performance*” (1990), não estão indexados na Scopus. Porém, embora essas obras relevantes não apareçam na análise, as principais ideias dos autores estão presentes nos textos indexados pela Scopus. Como esta seção visa comparar o conteúdo dos textos dos autores e o volume de citações e não contabilizar a quantidade total de citações para os autores, os textos indexados são suficientes para a proposta de análise a ser efetuada.

Quadro 1 - Lista dos trabalhos mais citados de Williamson e North

Autor	Título	Ano de publicação	Quantidade de citações
Williamson, O.E.	The new institutional economics: Taking stock, looking ahead	2000	2086
North, D.C.; Weingast, B.R.	Constitutions and Commitment: The Evolution of Institutions Governing Public Choice in Seventeenth-Century England	1989	1474
North, D.C	Understanding the process of economic change	2005	1422
North, D.C.; Wallis, J.J.; Weingast, B.R.	Violence and social orders: A conceptual framework for interpreting recorded human history	2009	1185
North, D.C	Economic performance through time	1994	1099
Denzau, A.T.; North, D.C.	Shared Mental Models: Ideologies and Institutions	1994	714
Williamson, O.E.	Corporate Finance and Corporate Governance	1988	774
Williamson, O.E.	Strategy research: Governance and competence perspectives	1999	650
Williamson, O.E.	Strategizing, economizing, and economic organization	1991	557
Williamson, O.E.	The theory of the firm as governance structure: From choice to contract	2002	465

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da Scopus (2023).

Nota-se que, o trabalho com mais citações de Williamson “*The new institutional economics: taking stock, looking ahead*” (2000), com 2.086 citações, foi referenciado quase três vezes mais que seu segundo trabalho mais citado “*Corporate Finance and Corporate Governance*” (1988), com 774 citações. Seu quinto trabalho mais citado “*The theory of the firm as governance structure: From choice to contract*” (2002), tem em torno de um quarto das citações de seu trabalho mais citado. A quantidade de citações referente aos trabalhos de North apresenta um padrão diferente, contendo uma maior consistência. Seu trabalho mais citado “*Constitutions and Commitment: The Evolution of Institutions Governing Public Choice in Seventeenth-Century England*” (1989), com um total de 1.474 citações, tem apenas 52 citações a mais que o segundo trabalho mais citado, o livro “*Understanding the process of economic change*” (2005), com um total de 1.422 citações. Já o quinto trabalho mais referenciado de North, tem um pouco menos da metade de citações de seu artigo de 1989, contabilizando 714 citações.

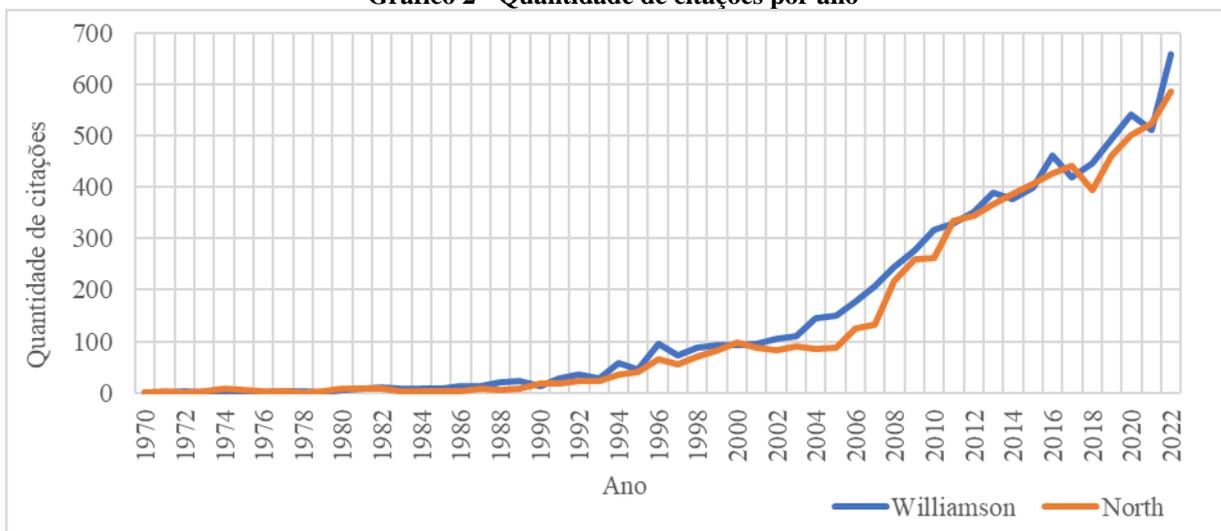
Essa discrepância de distribuição na quantidade de citações dos autores pode ser reflexo de uma diferença de enfoque dos autores, principalmente quanto à variedade de temas abordados. Williamson, embora tenha produzido muito e seja um autor de alta relevância para os temas que produziu, tem seu enfoque em poucos temas. Suas cinco obras mais citadas na Scopus tratam, de maneira geral da organização das firmas e estabelecimento de contratos, com o artigo de 2000 sendo, de fato, uma retrospectiva de seus trabalhos mais relevantes e dos pontos mais significativos da NEI. Os trabalhos de North, por outro lado, são mais amplos

e tratam de variados temas, embora em sua maioria com o estudo do processo de mudança institucional como objeto e considerando as premissas da NEI. Os seus cinco trabalhos mais citados na base de dados transitam entre uma análise dos impactos da Revolução Gloriosa na Inglaterra; a implicação da eficiência adaptativa e do tempo no processo de mudança institucional; os diferentes tipos de ordem social; e a relação entre ideologia e instituições. A análise da diferença de distribuição das citações aos trabalhos de Williamson e North nada diz sobre a qualidade ou relevância de seus trabalhos em termos comparativos, mas sim destaca que embora ambos autores tenham um número similar de total de citações, há um caráter mais específico nas obras do primeiro, frente a uma maior amplitude nos assuntos abordados dos trabalhos do segundo.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DAS CITAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

A distribuição da quantidade de artigos que citam as obras de Williamson e North, disponíveis na plataforma *Scopus*, pode ser visualizada através do Gráfico 2, onde a linha azul e laranja representam, respectivamente para Williamson e North, a quantidade de referências às suas obras por ano. Até 1990, os trabalhos dos autores tinham baixo volume de citação nos artigos científicos, um total de 141 e 109 citações acumuladas no período de 1970 até 1990 para Williamson e North, na mesma ordem. Porém, a partir de 1991, suas obras começam a ganhar maior relevância quando observadas pelo volume de citações, especialmente no final dos anos 90. Entre 1991 e 2000 há um acumulado de 642 citações para os trabalhos de Williamson e 512 para os de North. Esse aumento expressivo no volume de citações no período de 1991 a 2000 fez com que, no decorrer destes dez anos, a quantidade de citações aos textos de Williamson e North aumentassem em cerca de 4,5 vezes, quando comparadas ao total acumulado nas duas décadas anteriores.

Gráfico 2 - Quantidade de citações por ano



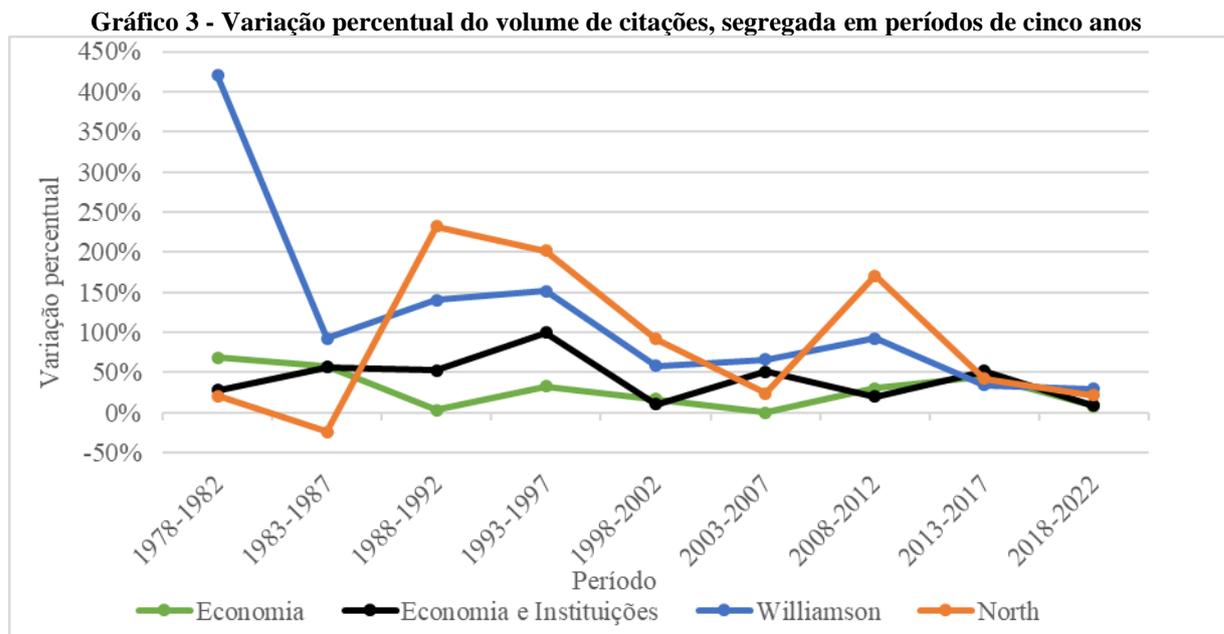
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *Scopus* (2023).

Conforme observado no Gráfico 2, o crescimento expressivo no volume de citações na década de 90 se intensifica na década seguinte. A partir de 2001 para Williamson e 2006 para North, observa-se um aumento ainda maior no volume de citações, apresentando um padrão crescente ano a ano. Esse crescimento expressivo nos anos 2000 resulta em um total de 1.829 citações para Williamson e 1.436 para North no período de 2001-2010. O crescimento ano após ano se intensifica no intervalo final do Gráfico 2 de 2011-2022, acumulando uma quantidade de 5.378 referências para Williamson e 5.172 para North. O acúmulo de citações

nos 12 anos do período de 2011-2022 é aproximadamente duas vezes maior que o total de citações entre 1970 e 2010 para Williamson e 2,5 vezes para North no mesmo período.

Esses achados demonstram que ambos North e Williamson tiveram uma expressiva valorização de suas obras, quando medida em quantidade de citações, em períodos e grandezas semelhantes. Entretanto, o Gráfico 1 não contabiliza a tendência de aumento do número de artigos contemplados pelo banco de dados da *Scopus* a cada ano, tanto pelo aumento da produção científica como pela maior integração dos artigos entre as bibliotecas online. Portanto, mantendo o mesmo nível de relevância das obras, a tendência natural seria o volume de citações aumentar.

Para esta questão foi elaborado o Gráfico 3, que mede a variação percentual do total acumulado de cinco anos em relação ao total acumulado nos cinco anos anteriores, representada pelos pontos no gráfico. A soma das citações acumuladas em cinco anos foi feita utilizando como base os seguintes períodos: 1971-1977, 1978-1982, 1983-1987, 1988-1992, 1993-1997, 1998-2002, 2003-2007, 2008-2012, 2013-2017, e 2018-2022. Os pontos verdes representam a variação percentual dos artigos que tratam de temas relacionados à economia, os pontos pretos representam os artigos que tratam ao mesmo tempo de temas relacionadas à economia e instituições, já os pontos azuis e laranja representam os artigos que referenciam Williamson e North, respectivamente.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *Scopus* (2023).

Os dados expostos pelo Gráfico 3 descrevem que os trabalhos de Williamson cresceram a taxas maiores que ao crescimento da produção de artigos relacionados à economia ou à economia e instituições em todos os períodos, em exceção do período 2013-2017. O crescimento de mais de 400% no intervalo de 1978-1982 das citações de Williamson, embora elevado, tem pouca significância, pois se trata de um aumento de 5 para 26 citações, volume baixo quando comparado ao total de referências feitas ao autor. As citações aos trabalhos de Williamson, excluindo o período 1978-1982 tiveram suas taxas de crescimento mais expressivas durante os períodos de 1983-1987, 1988-1992 e 2008-2012, onde as referências a seus trabalhos cresceram a taxas de 140%, 152% e 92%, respectivamente. Os crescimentos percentuais nestes períodos, quando comparados à taxa de crescimento dos artigos que tratam sobre economia ou economia e instituições, foram expressivamente maiores.

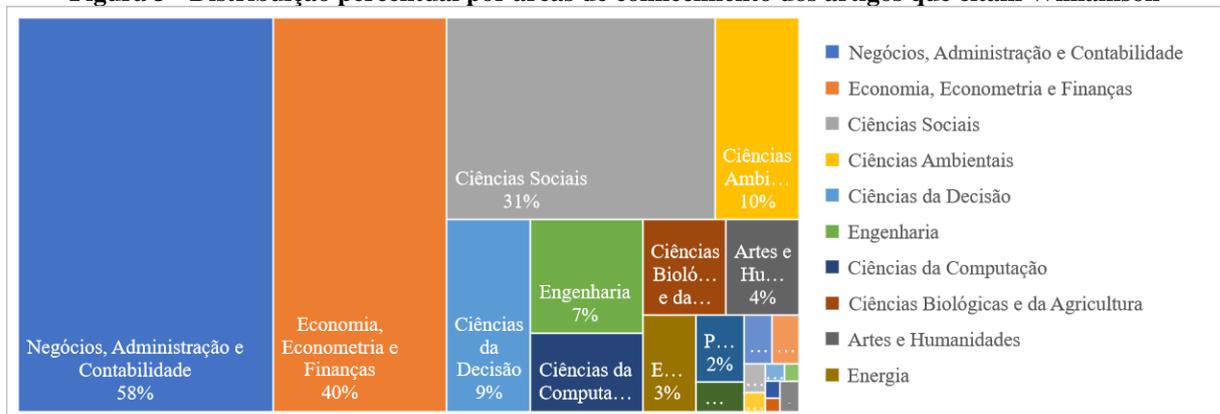
Para os trabalhos de North, os períodos de 1978-1987, 2003-2007 e 2013-2017 tiveram crescimento a taxas menores, quando comparados com a variação percentual dos artigos que tratam de economia ou de economia e instituições, inclusive com uma queda de 24% no intervalo de 1983-1987. Os períodos de 1983-1987, 1988-1992 e 2008-2012 representam um padrão de crescimento percentual semelhante ao de Williamson, porém a taxas ainda maiores: 232%, 201% e 171%, respectivamente. O intervalo de 1998-2002 também apresentou um crescimento percentual elevado (92%) de citações aos trabalhos de North. No intervalo de 2018-2022, embora tanto as citações de ambos os autores, assim como a produção de artigos acadêmicos voltados à economia ou à economia e instituições tenham crescido em patamares inferiores ao período anterior, as citações a Williamson e North aumentaram em volumes superiores: respectivamente 30% e 22% frente a um crescimento de 9% dos artigos acadêmicos utilizados para comparação. A análise do Gráfico 3 torna evidente que, entre 1978-2022, ao considerarmos a variação percentual do volume de artigos acumulados em um período de cinco anos com o período de cinco anos anterior, os artigos com citação aos trabalhos de Williamson e North cresceram, de maneira geral, em percentuais maiores que os artigos que tratam de economia ou de economia e instituições.

O crescimento do volume de citações em taxas mais elevadas de que a produção de artigos acadêmicos, é um indicativo de que ambos os autores tiveram um aumento na sua relevância no meio acadêmico, quando comparados a temas relacionados à economia ou à economia e instituições, no período de 1971-2022. A análise da evolução do volume de citações a North e Williamson ao longo do tempo sustenta as conclusões de Ménard e Shirley (2014b) em relação ao aumento da relevância dos autores no meio acadêmico.

4.4 DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS ABORDADOS PELOS ARTIGOS

Com o objetivo de compreender como os artigos analisados no trabalho estão divididos em áreas do conhecimento, construiu-se dois gráficos, um para os trabalhos que citam Williamson, e outro para North. Foram consideradas as distribuições percentuais, de cada área de conhecimento, em relação ao total de artigos que citam cada um dos autores. Um artigo pode estar classificado em mais de uma área de conhecimento, portanto a soma percentual não será igual a cem. A legenda dos gráficos contempla as dez áreas de estudo com maior percentual; as demais, embora presentes no gráfico, não foram legendadas para aprimorar a visualização. A Figura 3 demonstra a divisão em áreas de conhecimento dos artigos que referenciam Williamson, de acordo com a classificação do banco de dados do *Scopus*.

Figura 3 - Distribuição percentual por áreas de conhecimento dos artigos que citam Williamson



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *Scopus* (2023).

A área de negócios, administração e contabilidade tem o maior percentual de trabalhos, com 58%. O objetivo principal dos trabalhos de Williamson é entender a estrutura de governança das firmas em um ambiente com custos de transação. A estrutura de governança envolve todo o processo de decisão das organizações, tanto como estas elaboram os contratos com terceiros, sobre como interagem internamente. Portanto, era de se esperar que suas obras fossem utilizadas para áreas de conhecimento que tenham o enfoque nas firmas.

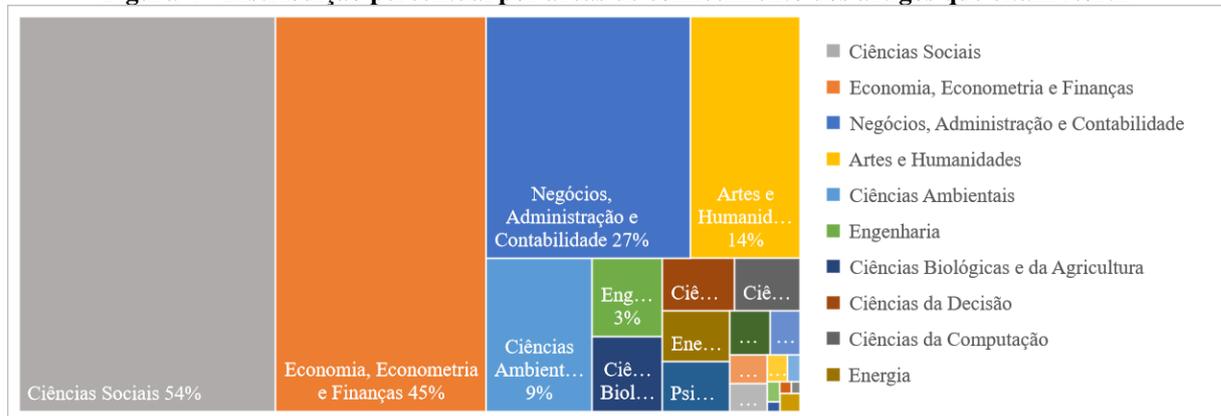
Com 40% e 31% do total de artigos, o segundo e terceiro campo mais abordado pelos artigos são, respectivamente, o de economia, econometria e finanças e o de ciências sociais. Era previsível que estas duas áreas de conhecimento ficariam em posições elevadas, Williamson oferece (e a NEI como um todo) um plano de fundo pertinente para interpretações da realidade e fundamentações de análises econômicas e sociais com base nas instituições. As conclusões propostas nos textos de Williamson de como ocorrem as interações entre as organizações, instituições e indivíduos em nível microeconômico podem ser utilizadas como uma base para construção de argumentos que expliquem realidades econômicas e sociais.

A esfera de ciências da decisão, com 9%, embora com percentual menor que as outras, merece destaque. As atitudes e escolhas das empresas são amplamente discutidas nos trabalhos de Williamson, em especial a decisão entre terceirização ou internalização, sendo uma alternativa às teorias que supõem a racionalidade plena dos agentes.

Diversas outras áreas de conhecimento, além das já elencadas no artigo, também aparecem na Figura 3. A presença de artigos que estão classificados em diversas áreas de conhecimento indica que as hipóteses e conclusões obtidas pela NEI podem ser empregados nos mais variados assuntos, além das áreas econômicas e social.

Assim, como feito para Williamson, a Figura 4 representam a distribuição percentual por área conhecimento dos artigos que citam os trabalhos de North, conforme a divisão presente no banco de dados *Scopus*.

Figura 4 - Distribuição percentual por áreas de conhecimento dos artigos que citam North



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *Scopus* (2023).

Conforme exposto na Figura 4, com 54%, a esfera mais abordada pelos artigos que referenciam North, a de ciências sociais, tem quase o dobro do observado nos artigos que citam Williamson. Uma suposição razoável para esta discrepância tem em vista que seus textos estão fundamentalmente preocupados com o processo de mudança institucional e seu impacto na economia. Este processo é essencialmente resultado do arranjo de uma sociedade, portanto North tem foco maior em construir os fundamentos de uma ciência social, quando comparado com Williamson.

O segundo tema mais abordado pelos artigos é o de economia, econometria e finanças, somando 45% do total de artigos. North e a NEI em geral delimitam o sucesso das economias

pela eficiência de suas instituições e do quão passíveis a alterações positivas elas são. Diferentemente de Williamson, o foco de North está no motivo de sucesso e aspectos históricos das economias, justificando o seu maior emprego nesse tópico.

A área de negócios, administração e contabilidade tem 27% do total de citações, menos da metade que quando comparado aos artigos que citam Williamson. Essa diferença ocorre, pois, diferentemente de Williamson, North não oferece uma perspectiva com foco nas firmas, mas sim na organização social e meio ambiente institucional. Assim como os textos de Williamson podem ser utilizados como uma base microeconômica para a construções de argumentos sociais e econômicos, o inverso pode ser feito com os textos de North. A base com enfoque institucional de suas obras pode ser utilizada para fornecer o plano de fundo para as decisões de gestão e negócios das firmas.

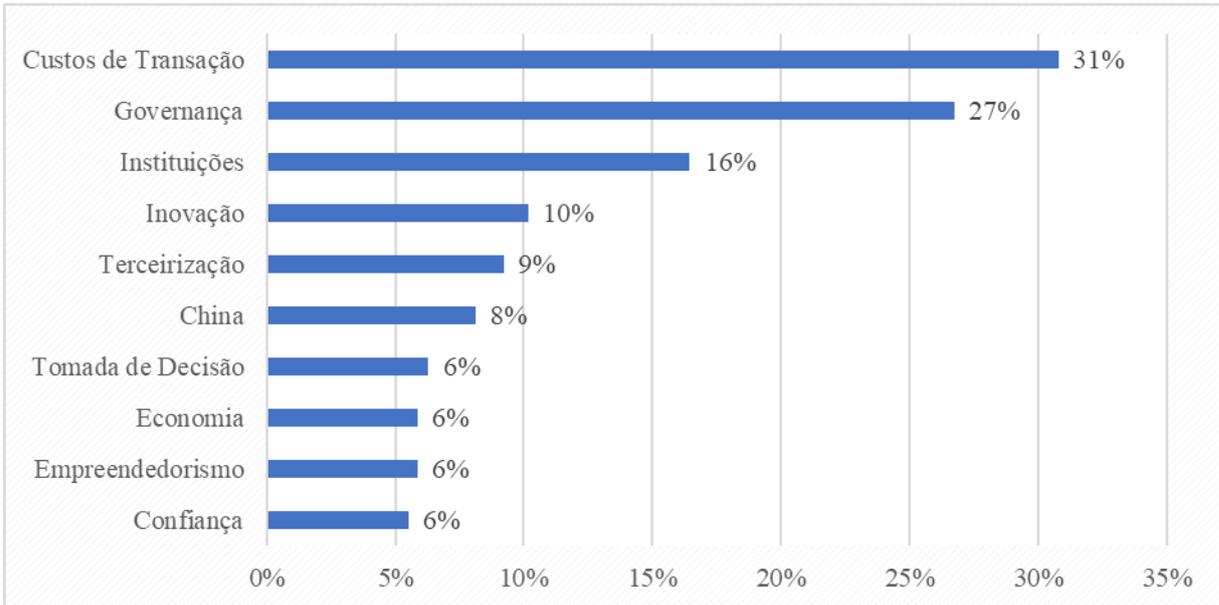
Da mesma forma que os textos de Williamson, observa-se que os trabalhos de North também são utilizados em diversas áreas, fundamentando ainda mais o caráter multidisciplinar da NEI.

Analisando a Figura 3 e a Figura 4, nota-se que, conforme o esperado, ambos autores são mais citados em três temas em específico: negócios, administração e contabilidade; economia, econometria e finanças; e ciências sociais. Embora as três áreas de estudo mais recorrentes sejam as mesmas para os autores, a distribuição percentual entre estas acontece de forma inversa. Essa diferença de ordem nos campos de estudos onde os autores são citados ressalta que embora ambos sejam autores que tratam essencialmente de teorias econômicas e partam dos mesmos pressupostos, eles se preocupam com problemas diferentes, logo suas teorias têm maior aplicação em áreas diferentes. A maior ocorrência da área de negócios, administração e contabilidade nos artigos que citam Williamson, vai ao encontro das conclusões obtidas por Teece (2010) e Levi (2010), sintetizadas na revisão dos estudos relacionados, que ressaltam a importância e influências de Williamson na área de decisão estratégica de empresas. Da mesma forma, os maiores percentuais dos artigos que citam North em ciências sociais e economia, econometria e finanças estão de acordo com os resultados encontrados por Ménard e Shirley (2014a) e Levi e Weingast (2019), que destacam a ampla influência do autor nos campos das ciências econômicas, sociais e políticas.

4.5 PALAVRAS-CHAVE MAIS UTILIZADAS

A análise das palavras-chave mais utilizadas nos artigos que citam os autores, permite delimitar quais os tópicos de estudos as referências aos autores são utilizadas com maior frequência. A quantificação das palavras-chave, aliada à revisão teórica das obras dos autores, possibilita compreender em quais matérias de estudo seus trabalhos são mais relevantes e influentes. O Gráfico 4 e o Gráfico 5 demonstram a distribuição das dez palavras-chave mais utilizadas nos artigos abordados por este trabalho. No Gráfico 4 a quantidade percentual das palavras-chave mais utilizadas nos artigos que citam os trabalhos de Williamson pode ser visualizada.

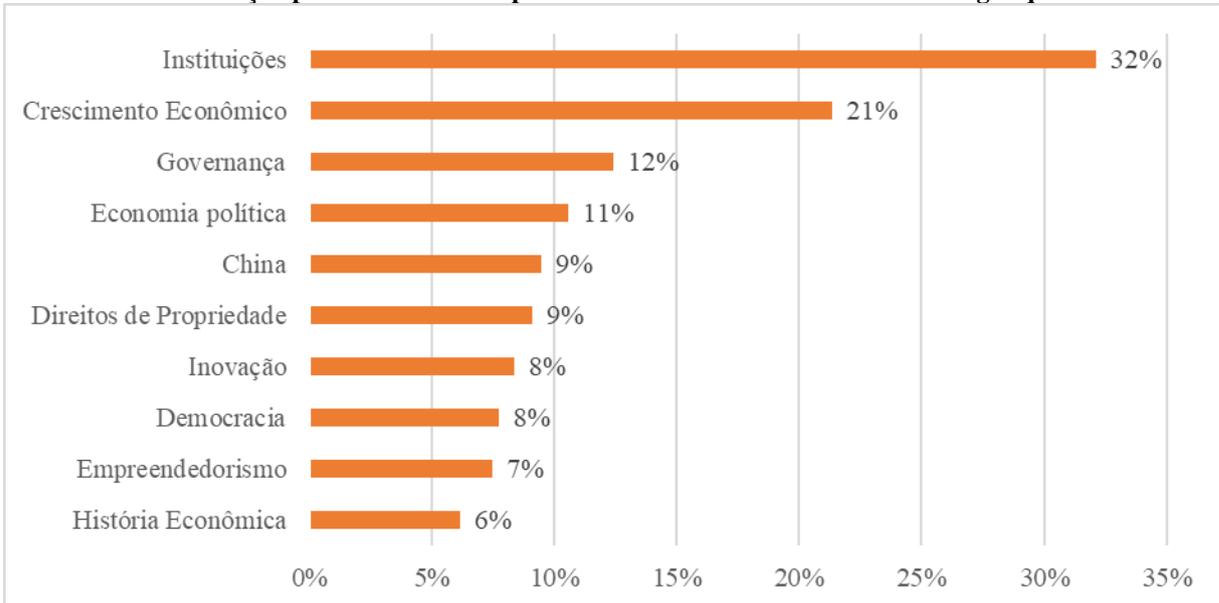
Gráfico 4 - Distribuição percentual das dez palavras-chave mais recorrentes nos artigos que citam Williamson



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *Scopus* (2023).

Da mesma, o Gráfico 5, demonstra a distribuição percentual das palavras-chave que referenciam os textos de North.

Gráfico 5 - Distribuição percentual das dez palavras-chave mais recorrentes nos artigos que citam North



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da *Scopus* (2023).

Conforme visualizados nos gráficos, cinco palavras-chave estão entre as dez mais utilizadas nos trabalhos que citam os autores: instituições, governança, inovação, China e empreendedorismo. A grande ocorrência da palavra-chave instituição nos trabalhos analisados era esperada, afinal ambos são reconhecidos como autores da NEI. Porém, nota-se que enquanto que nos trabalhos que citam North, a palavra-chave instituição aparece como a de maior porcentagem (32%), o mesmo não acontece para os trabalhos que referenciam Williamson, para este autor custos de transação é a palavra-chave mais recorrente (31%).

A origem da diferença de palavra-chave mais utilizada está nas obras dos autores: Williamson tem uma abordagem mais particular, focada na interação das firmas com os custos de transação; enquanto North tem uma ótica mais agregada, voltada propriamente ao estudo da mudança institucional. As influências da abordagem com enfoque mais institucional de North podem ser visualizadas também nas palavras-chave direitos de propriedade e democracia, aparecendo respectivamente em 9% e 8% dos textos que citam o autor. Os dois termos não aparecem entre os dez mais utilizados nos artigos que citam Williamson, evidenciando a importância maior das obras de North nestes temas. Por outro lado, a palavra-chave custos de transação não aparece entre as mais recorrentes nos artigos que citam North, o que assinala para a maior relevância de Williamson neste tópico.

A palavra-chave governança aparece em segundo lugar para os artigos que citam Williamson (27%) e terceiro para os que citam North (12%). Da mesma forma que para os termos instituições e custos de transação a diferença percentual pode ser explicada pelo enfoque das obras dos autores. O destaque maior de Williamson quando se trata das firmas, especialmente em suas estruturas de organização e decisões, resulta na utilização maior de suas obras em artigos que tratam de governança. A ocorrência das palavras-chave terceirização, confiança e tomada de decisão nos artigos que citam Williamson, e não ocorrência destas nos que citam North, ressaltam ainda mais maior relevância do primeiro autor em estudos direcionados às firmas.

Os termos inovação e empreendedorismo aparecem com percentuais similares nos artigos que citam os autores. O surgimento dessas duas palavras-chave entre as dez mais utilizadas revela que, embora ambos autores tomem a inovação e o empreendedorismo como secundários, sendo o resultado do crescimento econômico e não sua causa, suas obras possuem um certo grau de utilização em assuntos que tratam desses temas.

Outra palavra-chave que aparece para ambos autores é China. Uma leitura dos títulos e resumos dos artigos que possuem esta palavra-chave e citam os autores revelou que seus trabalhos foram empregados para o estudo da organização política, econômica e empresarial do país, e de países emergentes. Os textos de North são mais utilizados para artigos que tratam de políticas econômicas, crescimento econômico e instituições. Por outro lado, os artigos que citam Williamson se voltam mais para os aspectos de organização industrial, de administração das firmas chinesas e da relação entre fornecedores e compradores. Os artigos analisados não necessariamente empregam a NEI como acervo único de embasamento teórico, mas sim como uma de diversas fontes teóricas diferentes utilizadas para entender o diferencial chinês que resulta em seu padrão de crescimento econômico distinto.

As palavras-chave relacionadas a temas voltados a estudos econômicos aparecem uma vez para Williamson (economia), e três vezes para North (desenvolvimento econômico, economia política e história econômica). Assim como a diferença de percentual em outras palavras-chave, a maior presença de termos relacionados à economia em North, um total de 38%, em comparação com 6% para Williamson, é resultado do maior enfoque do primeiro na influência das instituições na economia. A maneira genérica na qual aparece o termo economia nas obras que citam Williamson, pode ser decorrente do fato da sua menor preocupação com o agregado econômico. Por outro lado, para North, a maior especificidade presente nos termos ressalta a preocupação dos seus textos em associar o desenvolvimento econômico à história de determinada nação, às suas instituições e ao processo de mudança institucional.

As diferenças percentuais nos trabalhos que citam os autores, entre as dez palavras-chave mais recorrentes, confirma as conclusões obtidas nos textos expostos na revisão de estudos relacionados. A ocorrência maior das palavras-chave governança, custos de transação, terceirização, confiança e tomada de decisão nos artigos que citam Williamson, corrobora as conclusões obtidas por Teece (2010) e Levi (2010). Da mesma forma, para os artigos que

citam North, a frequência das palavras-chave instituições, direitos de propriedade, democracia, economia política, crescimento econômico e história econômica respaldam as teses dos textos de Ménard e Shirley (2014a) e Levi e Weingast (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nova Economia Institucional teve amplas influências no meio acadêmico, em especial a partir dos anos 90. A repercussão das obras de seus autores vai além de estudos que tratam somente sobre economia, sendo relevantes nas mais diversas áreas de conhecimento, como administração de empresas, ciências sociais e ciência política.

Este artigo teve como objetivo comparar as influências de dois dos principais autores da NEI, Oliver Williamson e Douglass North. Para tal propósito foi efetuado uma revisão teórica da obra dos autores, uma análise de estudos relacionados e uma pesquisa bibliométrica referente aos artigos que citam os autores. Foram objeto do estudo bibliométrico dois grupos de artigos presentes na base de dados da *Scopus*, um formado pelos 7.990 textos que citam Williamson e outro pelos 7.229 textos que referenciam North. A revisão teórica dos autores, assim como a pesquisa dos estudos relacionados foram utilizadas como base para a interpretação dos resultados encontrados na pesquisa bibliométrica.

Constatou-se que as referências aos trabalhos de ambos autores começaram a apresentar um padrão de crescimento a partir dos anos 90. Quando comparado com o aumento de artigos que tratam sobre economia, ou economia e instituições, o volume de citações aos textos dos autores cresceu em taxas maiores. A maior taxa de crescimento das referências aos autores é um indicativo de que ambos tiveram impactos notáveis na academia, com suas relevâncias aumentando consideravelmente no período de tempo contemplado.

A análise dos textos mais citados de cada autor, assim como das áreas de estudos e palavras-chave mais recorrente nos artigos que os citam, revelou que as obras dos autores têm maior influência em áreas de conhecimento diferentes. Foi observado uma maior classificação na área de conhecimento de negócios, administração e contabilidade nos artigos que citam Williamson assim como a grande ocorrência das palavras-chave governança, custos de transação, terceirização, confiança e tomada de decisão. Em contrapartida, as áreas de conhecimento mais frequentes nos artigos que citam North são as de ciências sociais e economia, econometria e finanças; e as palavras-chave mais utilizadas são instituições, direitos de propriedade, democracia, economia política, crescimento econômico e história econômica. Essas constatações indicam a maior influência de Williamson em artigos que tratam, em grande parte, de problemas relacionados à administração, estrutura e limites da firma; e North em textos que tratam sobre o desenvolvimento econômico, ambiente institucional, e questões sociais e políticas.

Os resultados apresentados nos estudos relacionados vão de acordo com as conclusões obtidas neste artigo, feitas através da revisão teórica aliada à pesquisa bibliométrica. Porém, os estudos expostos não tratam especificamente de uma comparação entre as influências de cada autor, mas sim de análises individuais ou da NEI como um todo. A análise bibliométrica do artigo também se difere dos métodos utilizados nos estudos relacionados pois foi feita através de um banco de dados multidisciplinar, permitindo examinar as influências dos autores em diversos campos de estudo. O artigo, contribuiu então para o estudo das repercussões da NEI no meio acadêmico, mais especificamente dos textos de Williamson e North, com a comparação feita entre os autores permitindo compreender ainda mais o caráter multidisciplinar da abordagem novo institucionalista.

As possibilidades de estudo quanto as influências da NEI no meio acadêmico ainda permanecem sendo muitas. Novos estudos podem examinar os artigos que citam Williamson e North ao mesmo tempo e, até mesmo, englobar os outros dois principais autores novo

institucionalistas, Coase e Ostrom, explorando ainda mais o caráter multidisciplinar da NEI. O aperfeiçoamento maior da análise bibliométrica também é uma alternativa, podendo ser feito tanto no sentido de mitigar as limitações da *Scopus*, através da inclusão de outras bases de dados, como na direção de aprofundar a análise dos conteúdos dos textos que citam os autores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, Jan. / Jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CASE, D. O.; HIGGINS, G. M. How can we investigate citation behavior? A study of reasons for citing literature in communication. **Journal of the American Society for Information Science**, New Jersey, v. 51, n. 7, p. 635–645, May 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(2000\)51:7%3C635::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-H](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(2000)51:7%3C635::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-H). Acesso em: 15 fev. 2023.

CAVALCANTE, C. M. A economia institucional e as três dimensões das instituições. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18 n. 3, p. 373-392, Set. / Dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/24089/13337>. Acesso em: 10 dez. 2022.

COASE, R. H. The nature of the firm. **Economica**, London, v. 4, n. 16, p. 386-405, Nov. 1937. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2626876>. Acesso em: 15 dez. 2022.

COASE, R. The new institutional economics. **The American Economic Review**, Nashville, v. 88, n. 2, p. 72-74, May 1998. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/116895>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CONCEIÇÃO, O. A. C. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 119-146, jul. / dez. 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23117>. Acesso em 04 nov. 2022.

DENZAU, A. T.; NORTH, D. C. Shared mental models: ideologies and institutions. **Kyklos**, Hoboken, v. 47, n. 1, p. 3–31, Feb. 1994. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6435.1994.tb02246.x>. Acesso em: 13 fev. 2023.

DUGGER, W. M. Douglass C. North's new institutionalism. **Journal of Economic Issues**, Abingdon-on-Thames, v. 29, n. 2, p. 453–458, June 1995. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4226960>. Acesso em: 05 jan. 2023.

ELSEVIER. **Scopus Content**. Amsterdam, 2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content>. Acesso em: 26 fev. 2023.

GALA, P. A teoria institucional de Douglass North. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 276–292, Apr. / June 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572003-0684>. Acesso em: 15 fev. 2023.

HODGSON, G. M. The approach of institutional economics. **Journal of Economic**

Literature, Nashville, v. 36, n. 1, p. 166–192, Mar. 1998. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2564954>. Acesso em: 08 fev. 2023.

LEVI, M.; WEINGAST, B. R. Douglass North's Theory of Politics. **PS: Political Science & Politics**, Cambridge, v. 52, n. 2, p. 213–217, Apr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1049096518002111>. Acesso em: 04 fev. 2023.

MÉNARD, C.; SHIRLEY, M. M. The contribution of Douglass North to new institutional economics. In: GALIANI, S.; SENED, I. (ed.). **Institutions, property rights, and economic growth: the legacy of Douglass North**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014a. p. 11 – 29.

MÉNARD, C.; SHIRLEY, M. M. The future of new institutional economics: from early intuitions to a new paradigm? **Journal of Institutional Economics**, Cambridge, v. 10, n. 4, p. 541–565, Dec. 2014b. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S174413741400006X>. Acesso em: 25 jan. 2023.

NICKERSON, J. Oliver Williamson and his impact on the field of strategic management. **Journal of Retailing**, New York, v. 86, n. 3, p. 270–276, Sept. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jretai.2010.07.007>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NORTH, D. C. Economic performance through time. **The American Economic Review**, Nashville, v. 84, n. 3, p. 359–368, June 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2118057>. Acesso em: 07 fev. 2023.

NORTH, D. C. Institutional change and economic growth. **The Journal of Economic History**, Cambridge, v. 31, n. 1, p. 118–125, Mar. 1971. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2117023>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NORTH, D. C. Institutions, transaction costs and economic growth. **Economic Inquiry**, Hoboken, v. 25, n. 3, p. 419–428, July 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1465-7295.1987.tb00750.x>. Acesso em: 04 jan. 2023.

NORTH, D. C. Institutions and economic growth: an historical introduction. **World Development**, Amsterdam, v. 17, n. 9, p. 1319–1332, Sept. 1989. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0305-750X\(89\)90075-2](https://doi.org/10.1016/0305-750X(89)90075-2). Acesso em 22 jan. 2023.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

NORTH, D. C. Institutions and economic theory. **The American Economist**, Thousand Oaks, v. 36, n. 1, p. 3–6, Mar. / May 1992. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25603904>. Acesso em: 01 fev. 2023.

NORTH, D. C. **The role of institutions in economic development**. Geneve, Oct. 2003, (UNECE Discussion Papers Series, v. 1, n.1). Disponível em: <https://unece.org/unece-discussion-papers-0>. Acesso em: 26 jan. 2022.

NORTH, D. C. **Understanding the process of economic change**. Princeton: Princeton University Press, 2005.

NORTH, D. C.; THOMAS, R. P. **An economic theory of the growth of the Western World**.

The Economic History Review, London, v. 23, n. 1, p. 1-17, Apr. 1970. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2594560>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NORTH, D. C.; WALLIS, J. J.; WEINGAST, B. R. **Violence and social orders: a conceptual framework for interpreting recorded human history**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

NORTH, D. C.; WEINGAST, B. R. Constitutions and commitment: the evolution of institutions governing public choice in Seventeenth-Century England. **The Journal of Economic History**, Cambridge, v. 49, n. 4, p. 803-832, Dec. 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2122739>. Acesso em: 08 fev. 2023.

PRANCKUTĖ, R. Web of Science (WoS) and Scopus: the titans of bibliographic information in today's academic world. **Publications**, Basel, v. 9, n. 1, p. 12, Mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/publications9010012>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, Bingley, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RICHTER, R. The New institutional economics: its start, its meaning, its prospects. **European Business Organization Law Review**, Den Haag, v. 6, n. 2, p. 161-200, June 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1566752905001618>. Acesso em: 08 fev. 2023.

RIORDAN, M. H.; WILLIAMSON, O. E. Asset specificity and economic organization. **International Journal of Industrial Organization**, Amsterdam, v. 3, n. 4, p. 365-378, Dec. 1985. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0167-7187\(85\)90030-X](https://doi.org/10.1016/0167-7187(85)90030-X). Acesso em: 20 fev. 2023.

SIMON, H. A. **Models of man: social and rational**. New Jersey: John Wiley & Sons, 1957.

TEECE, D. J. A tribute to Oliver Williamson: Williamson's impact on the theory and practice of management. **California Management Review**, California, v. 52, n. 2, p. 167-176, Feb. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/cmr.2010.52.2.167>. Acesso em 08 fev. 2023.

WALLIS, J. J. The new economic history and beyond: the scholarship of Douglass C. North. **The Journal of Economic History**, Cambridge, v. 76, n. 3, p. 937-947, Sept. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0022050716000851>. Acesso em 08 fev. 2023.

WILLIAMSON, O. E. Corporate finance and corporate governance. **The Journal of Finance**, Hoboken, v. 43, n. 3, p. 567-591, July 1988. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2328184>. Acesso em: 03 dez. 2023.

WILLIAMSON, O. E. **Markets and hierarchies: analysis and antitrust implications**. Los Angeles: The Free Press, 1975.

WILLIAMSON, O. E. Public and private bureaucracies: a transaction cost economics perspective. **The Journal of Law, Economics, and Organization**, Oxford, v. 15, n. 1, p. 306-342, Apr. 1999. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3554953>. Acesso em: 03 dez. 2022.

WILLIAMSON, O. E. Strategizing, economizing, and economic organization. **Strategic Management Journal**, New Jersey, v. 12, n. S2, p. 75-94, Dec. / Feb. 1991. Disponível em:

<https://doi.org/10.1002/smj.4250121007>. Acesso em: 25. nov. 2023.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting**. Los Angeles: The Free Press, 1985.

WILLIAMSON, O. E. The Economics of Governance. **The American Economic Review**, Nashville, v. 95, n. 2, p. 1–18, May 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4132783>. Acesso em: 01 dez. 2023.

WILLIAMSON, O. E. The economics of organization: the transaction cost approach. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 87, n. 3, p. 548–577, Nov. 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2778934>. Acesso em: 23 nov. 2023.

WILLIAMSON, O. E. The Institutions of Governance. **The American Economic Review**, Nashville, v. 88, n. 2, p. 75–79, May 1998. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/116896>. Acesso em: 05 dez. 2023.

WILLIAMSON, O. E. The new institutional economics: taking stock, looking ahead. **Journal of Economic Literature**, Nashville, v. 38, n. 3, p. 595-613, Sept. 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2565421>. Acesso em: 28 nov. 2022.

WILLIAMSON, O. E. The Theory of the Firm as Governance Structure: From Choice to Contract. **The Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 16, n. 3, p. 171–195, Dec. / Mar. 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3216956>. Acesso em: Acesso em 28 nov. 2023.

WILLIAMSON, O. E. Transaction cost economics and organization theory. **Industrial and Corporate Change**. Oxford, v. 2, n. 2, p. 77-107, Mar. 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/0198290969.003.0002>. Acesso em: 26 nov. 2022.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, Thousand Oaks, v. 18, n. 3, p. 429–472, July 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>. Acesso em: 15. fev. 2023.